

Trabalho Encomendado - 40ª Reunião Nacional da ANPED (2021)

ISSN: 2447-2808

GT15 - Educação Especial

## FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL

Maria Helena Michels

### Resumo

Este trabalho encomendado tem como objetivo mapear como estão sendo formados as(os) professoras(es) de/para a educação especial, em âmbito nacional. Para tanto foi desenvolvida uma pesquisa documental, em três cursos: Graduação em licenciatura em Educação Especial; cursos de especialização destinados a essa área; e as disciplinas que se referem à educação especial em Licenciaturas de Pedagogia das Universidades Federais, que formam professores capacitados. Tal investigação permite afirmar que temos no Brasil 43 cursos de Licenciatura em Educação Especial e 4.053 cursos de Especialização que formam os professores especializados; que estes ocorrem majoritariamente em instituições privadas, na modalidade à distância, oriundos das regiões Sul e Sudeste do país, grande parte iniciados após 2016. Já a formação dos professores capacitados, nos Cursos de Pedagogia, geralmente é representada por uma disciplina de 60hs com conteúdo básico de história da educação especial, política de perspectiva inclusiva e no plano pedagógico, a adaptação curricular. Observa-se, portanto, que a formação de professores em licenciaturas em Educação Especial caracteriza-se como privada, com uma pulverização de temas correlacionados à área, e como uma formação aligeirada.

Palavras-chave: Formação de Professores; Educação Especial; Privatização; Aligeiramento.

## FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL

O trabalho encomendado se origina na reunião do GT 15 - Educação Especial, na 39ª Reunião Nacional da ANPED- Niterói/RJ, com a indicação do tema central: formação de professores de educação especial. Para tanto foi elaborada a pesquisa denominada "Formação do professor de Educação Especial no Brasil" com o objetivo de mapear, em âmbito nacional, como estão sendo formadas (os) as(os) professoras(es) de/para a educação especial. Para o seu desenvolvimento, participaram pesquisadores das cinco regiões do país: Região Centro-Oeste: Mônica M. Kassar (UFMS), Washington C. Shoitinozu (UFGD), Andressa S. Rebelo (UFMS). Região Nordeste: Neiza L. F. Fumes (UFAL), Adilson R. Ferreira (UFAL), Bruno C. Carmo (UFAL), Raíssa M. Ferreira (UFAL), Renato Tavares (UFAL), Viviane N. Sarmiento (UFRPE). Região Norte: João Henrique da Silva (UTP), Maria Edith R. Siems (UFRR), Cinara F. R. Barberena (UFRR). Região Sul: Márcia de S.

Lehmkuhl (UDESC), Ana M. Machado (UFSC), Bruna V. de Souza, Thais de E. Ramos (UFSC), Carla K. Vasques (UFRGS), Simone B. Charczuk (UFRGS), Juliana S. Amaral (UFRGS), Mirian C. C. Guebert (PUC/PR), Ilhandara P.Lima (PUC/PR), Marcos V.T.Siqueira (PUC/PR), Simone M.C.Staniszewski (PUC/PR). Região Sudeste: Rosângela G. Prieto (USP), Márcia M. Souza (USP), Marileide G. França (UFES), Vanessa D.B. Castro (USP).

A pesquisa foi realizada a partir das proposições de formação e os dados foram obtidos por intermédio de análise de documentos. Organizamos a busca de dados em três âmbitos: licenciatura em Educação Especial; especialização em Educação Especial; disciplinas de educação especial nos cursos de Pedagogia das Universidades Federais.

A busca pelos dados dos cursos de Licenciaturas em Educação Especial no Brasil foi feita no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior: cadastro e-MEC<sup>1</sup>. Neste site, por meio do link "Busca avançada", localizou-se por "Curso de Graduação", com o nome "Educação Especial", nas modalidades presencial e a distância, o grau de "Licenciatura" e a situação "em atividade".

Posteriormente, buscamos acessar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) constatando que a grande maioria não estava disponível nos sites das instituições formadoras. Buscamos apreender a estrutura dos cursos, objetivos, perfil discente, concepções de educação, educação especial, deficiência, inclusão, entre outros elementos, nos 11 PPCs que tivemos acesso.

Em relação aos cursos de especialização também recorremos ao site do e-MEC,<sup>2</sup> em "Busca avançada", localizando "Curso de Especialização", "em atividade" com os seguintes descritores: "educação especial"; "educação inclusiva"; "inclusão"; "deficiência"; "surdez"; "cegueira"; "transtorno do espectro autista"; " transtornos globais do desenvolvimento"; "TGD"; "altas habilidades"; "superdotação"; "surdocegueira"; "autismo"; "TEA"; "braille"; "Braille"; "libras"; "surdo"; "atendimento educacional especializado"; "AEE" e "deficiente".

Com estes dados pudemos constatar a esfera administrativa da instituição formadora, a modalidade da oferta do curso e suas principais temáticas.

---

<sup>1</sup> Site: [emec.mec.gov.br](http://emec.mec.gov.br). A busca ocorreu por Estado, entre os meses de junho e agosto de 2020.

<sup>2</sup> Site: [emec.mec.gov.br](http://emec.mec.gov.br). A busca ocorreu por Estado, entre os meses de setembro 2020 e janeiro de 2021.

A terceira esfera da pesquisa, que se refere ao curso de Pedagogia, ocorreu via consulta aos sites das Universidades Federais do país, entre os meses de fevereiro e junho de 2021. Optamos por mapear e analisar as ementas das disciplinas referentes à Educação Especial de um dos cursos de Pedagogia que cada instituição federal oferta.

#### Mapeando a formação de professores

A formação de professores especializados, a partir da Resolução CNE/CP nº 1/2006, que apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), passa a ser oferecida prioritariamente nos cursos de Licenciatura em Educação Especial, em nível de graduação ou em pós-graduação ou mesmo na denominada formação em serviço. A Resolução CNE/CEB nº 02/2001 (BRASIL, 2001) define que os professores que trabalham com alunos com "necessidades educacionais especiais", são os capacitados e os especializados. Os professores capacitados são aqueles que atuam na classe comum com alunos da educação especial cuja formação ocorreu em "[...] nível médio ou superior, [onde] foram incluídos conteúdos sobre educação especial [...]" (BRASIL, 2001). Já os especializados, podem ter sua formação em licenciatura em Educação Especial ou em cursos de complementação de estudos ou pós-graduação em áreas específicas da educação especial (BRASIL, 2001).

Em relação aos Cursos de Licenciatura em Educação Especial, localizamos 43 cursos ativos no Brasil e destes 30 já iniciados, os quais são analisados nesta pesquisa. Estes 30 cursos são oferecidos por 24 instituições, sendo três públicas (12,5%) - duas federais e uma municipal, que oferecem 6 cursos. 24 cursos são ofertados por 21 instituições privadas de ensino (87,5%).

Observamos na relação vagas e esfera administrativa das instituições a seguinte indicação: das 19.794 vagas ofertadas nos cursos de Licenciatura em Educação Especial no país, 474 vagas estão nas instituições públicas e 19.280 vagas nas instituições privadas.

Quanto à modalidade da oferta são registrados 20 cursos à distância (66,67%) e 10 presenciais (33,33%), com 550 vagas presenciais e 19.244 à distancia.

Ressaltamos a intensificação de ofertas de cursos por instituições privadas a partir de 2018. De 2004 a 2017 foram criados 14 cursos de licenciatura; de 2018 a 2020 foram instituídos 17 cursos de licenciatura.

Das seis instituições de ensino que oferecem curso na modalidade presencial, três são públicas e três privadas.

A universidade Uninter oferece curso em todos os Estados brasileiros, seguida pela Unicsul que, dos 26 Estados mais o Distrito Federal, só não oferta o curso em Roraima. Neste sentido podemos observar a existência dos conglomerados que formam professores no Brasil, também da educação especial. Identificamos que as mantenedoras das instituições que ofertam os cursos são provenientes dos estados do sul e do sudeste do país, o que permite afirmar que a formação de professores de educação especial no Brasil tem suas proposições nessas duas regiões.

Com os dados apresentados podemos afirmar que a formação de professores de Educação Especial, ofertada pelos cursos de Licenciatura em Educação Especial, está presente em todo o país, sendo a iniciativa privada a responsável pela maioria dos cursos recentemente instituídos (maioria a partir de 2018) com predomínio da modalidade à distância.

A busca dos cursos de Especialização relacionados à Educação Especial no país ocorreu no site do e-MEC entre os meses agosto e novembro de 2020. Os descritores utilizados foram: "educação especial"; "educação inclusiva"; "inclusão"; "deficiência"; "surdez"; "surdo", "cegueira"; "transtorno do espectro autista"; "transtornos globais do desenvolvimento"; "TGD"; "altas habilidades"; "superdotação"; "deficiência múltipla", "surdocegueira"; "autismo"; "TEA"; "Braille"; "Braille"; "Libras"; "deficiência física"; "atendimento educacional especializado"; "AEE" e "deficiente".

Encontramos 4.053 cursos de especialização ativos relacionados à Educação Especial no Brasil. Destes 66 cursos são ofertados em instituições públicas (1,6%) e 3.987 (98,4%) em instituições privadas dos quais 1.451 são ofertados a distância e 2.602 presenciais. Porém, muitos desses cursos são registrados e autorizados para as duas modalidades.

Os cursos são ofertados por 664 instituições de ensino. Destas, 68 são universidades (10,25%); 436 são faculdades (65,67%); 123 são centros de ensino (18,52%); 31 são Institutos (4,66%) e seis são escola de ensino superior (0,9%). A instituição que mais oferta cursos nessa área é a FAVENI, com 157 cursos ativos. Contudo, observa-se que a maioria das instituições oferta menos que 10 cursos e 263 instituições apresentam apenas um curso ativo.

Em relação aos anos de início dos cursos, observam-se cursos com início a partir de 2002 com nove cursos. De 2002 a 2008 totalizaram 62 cursos. De 2009 a 2015 somaram 875 novos cursos. De 2016 a 2021 iniciaram 3.108 cursos. Ou seja, em 14 anos (2002 a 2015) iniciaram 937 (23,1%) novos cursos e em seis anos (2016 a 2021) 3.108 (76,9%) cursos novos, um aumento significativo neste período.

Na análise dos cursos de especialização elaboramos 33 categorias das quais apresentaremos apenas as mais frequentes. Um total de 2.180 cursos apresentavam a categoria Educação Especial em seu título. Observamos que 197 cursos tinham essa categoria como único descritor. A categoria "Educação inclusiva" e/ou "inclusão", foi apresentada no título de 1.570 cursos. Esses dados nos fazem indagar sobre a diferença atribuída, nos cursos de especialização no Brasil, entre Educação Especial e Educação Inclusiva como área de conhecimento. Aparentemente, esses termos são considerados sinônimos mas, outras vezes, são complementares.

No que concerne aos sujeitos da educação especial, as categorias surdo/deficiência auditiva/LIBRAS somaram 754 cursos de especialização, com maior incidência a temática Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) com 339 cursos (47,69%). A deficiência intelectual/mental conta com 297 cursos. Já na categoria deficiência visual/braile/braille foram encontrados 216 cursos.

Observa-se a diversificação de temáticas neste nível de ensino, predominância das instituições privadas na oferta dessa formação e sua pulverização nas próprias instituições. Diferente dos cursos de licenciatura, a maioria dos cursos de especialização são na modalidade presencial, porém, com autorização do MEC, para ser a distância ou semi-presencial

Das 69 Universidades Federais, 53 oferecem Curso de Licenciatura em Pedagogia, sendo 24 cursos na modalidade presencial, 28 na modalidade presencial e EAD e um somente EAD.

Como em muitas situações as disciplinas dos cursos diurnos e noturnos, dos diferentes campi e das diferentes modalidades são idênticas, analisamos somente um curso

de cada universidade, na modalidade presencial e à distância (52) e suas disciplinas obrigatórias referentes à Educação Especial.<sup>3</sup>

Das disciplinas relacionadas à educação Especial, dos 52 cursos analisados 43 ofertam uma disciplina; cinco cursos ofertam duas disciplinas e quatro cursos não ofertam disciplinas relacionadas à Educação Especial. Analisamos no total 53 disciplinas. Nos títulos das disciplinas observamos que 27 referem Educação Especial; 13 Educação Inclusiva; 12 Educação Especial e Educação Inclusiva; e uma disciplina apresenta pessoas com NEE.

A carga horária das disciplinas varia entre 36h e 72h (dois a cinco créditos). Porém, a maioria é apresentada com 60h (quatro créditos).

Analisamos nas ementas das disciplinas a presença das seguintes temáticas: história (da educação/educação especial; sujeitos da educação especial (alunado); perspectivas pedagógicas (currículo, avaliação, planejamento); Formação de professores; Desenvolvimento/aprendizagem; Fundamentos da educação (especial)- históricos, filosóficos, psicológicos, biológicos, sociológicos); Políticas/base legal.

Com esses critérios, observamos 38 disciplinas tratando política/bases legais com a indicação da legislação atual, da relação políticas e práticas. A história (da educação/educação especial) está presente em 26 disciplinas que tratam dos aspectos históricos, ou a história da educação especial, ou fundamentos históricos. Sobre as perspectivas pedagógicas (currículo, avaliação, planejamento), 18 disciplinas indicam tratar da adaptação curricular e avaliação.

Se consideramos as discussões propostas nas ementas referente aos sujeitos da educação especial (alunado), 16 disciplinas referem-se aos estudantes da educação especial. Alguns são denominados de alunos da Educação Especial ou Inclusiva, outros como clientes, outros indicando diretamente as deficiências, transtornos e altas habilidades.

Dez disciplinas tratam da formação de professores, com especial atenção à formação de professores para a inclusão. Também dez disciplinas discutem os

---

<sup>3</sup> Em relação à disciplina de LIBRAS, observa-se que dos 52 cursos, 48 ofertam 1 disciplina; 02 cursos ofertam duas disciplinas e 03 cursos não ofertam a disciplina de LIBRAS.

fundamentos/aspectos/concepções da educação especial (históricos, filosóficos, psicológicos, biológicos, sociológicos).

Já os serviços e/ou recursos referentes à educação especial ou aos sujeitos dessa modalidade são tratados em cinco disciplinas.

Observamos a fragilidade das discussões referentes à educação especial nos cursos de Licenciatura em Pedagogia. Ao mesmo tempo, podemos ressaltar a compreensão de uma docência alargada nesse curso que forma os "capacitados" para uma variedade grande de sujeitos.

Algumas sínteses

Observa-se, portanto, que a formação de professores para a educação especial caracteriza-se como privada, com uma pulverização de temas correlacionados à área, e como uma formação aligeirada. Os dados demonstram a privatização da formação dos professores em Educação Especial no Brasil.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 2**, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília: MEC/CNE, 2006.